



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Corioamnionite Histológica Como Fator De Risco Para Asfixia Perinatal Em Recém-Nascido Pré-Termo

Autores: INGRID KANDLER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), EDNA MARIA DE ALBUQUERQUE DINIZ, FABIO GONÇALVES COUTINHO, PAULO ROBERTO MERÇON DE VARGAS, RENATA DE SOUZA DA SILVA

Resumo: Introdução: A corioamnionite (CAM) pode causar morbimortalidade neonatal, não sendo raro a associação de asfixia perinatal em recém-nascido pré-termo (RNPT) com alteração encefálica com comprometimento no neurodesenvolvimento. Objetivo: Avaliar a morbidade devido a asfixia perinatal nos RNPT de mães com diagnóstico de CAM. Método: Estudo foi do tipo Corte Transversal onde todas as placentas de todas as puérperas, internadas em uma maternidade, no período de um ano, analisadas e laudadas foram selecionadas. Analisamos todos os prontuários de todos os RNPT que nasceram na mesma maternidade, no mesmo período de um ano, e identificamos aqueles com asfixia perinatal através do boletim de Apgar menor ou igual a 5 no quinto minuto de vida (Apgar 5'8804, 5). Usamos também os parâmetros da normalidade de acordo com o peso de nascimento (PN), gênero e IG calculada preferencialmente pelo ultrassom obstétrico de primeiro trimestre e quando este for ausente pelo método de Capurro, sendo prematuros os recém-nascidos abaixo de 37 semanas de idade gestacional. O diagnóstico de CAM foi feito por laminação, por histopatologia convencional ou por ambos os métodos. Na análise dos dados, considerando que qualquer CAM, independente de estágio e grau, constitui marcador de infecção amniótica, optou-se por classificar cada caso como CAM positiva ou CAM negativa. Resultados: No ano de 2012 nasceram 1187 bebês na Maternidade, desses 357 foram pré-termo e para o estudo foram selecionados 274 RNPT. Quanto ao Apgar 5', 14 (5,1) tiveram Apgar 5'8804, 5 e 260 (94,9) tiveram Apgar 5' 5. Quando foram colocados os aspectos demográficos e evolutivos de 274 RNPT de mães com e sem CAM foi encontrada relação estatisticamente significativa da CAM com a variável Apgar 5'8804, 5. Conclusão: Os RNPT com asfixia perinatal apresentaram manifestações clínicas e Apgar 5'8804, 5 cerca de 5 vezes maior, em comparação a aqueles de mães sem CAM, demonstrando que a CAM pode constituir um fator de risco para asfixia perinatal. Com a antecipação do suporte de terapia intensiva para os RNPT de mães com CAM positiva, o mesmo terá menos complicações e, portanto, menor morbidade por asfixia perinatal.